

Como agradecer...?

Há uns meses lançámos, através do Facebook, uma campanha que nunca imaginámos que percorresse toda a nossa *Lusitânia*. Escolas de Norte a Sul, de Este a Oeste, da Madeira aos Açores... um país inteiro uniu-se para enviar mochilas solidárias para crianças cabo-verdianas.

Agora, decorrido o primeiro mês do ano letivo, queremos agradecer a quantos contribuíram para tornar este desejo realidade e contar-vos o que vimos e sentimos ao longo de todo o Projeto.

Nunca esperámos que a campanha atingisse os números que atingiu. Mais de 4000 mil mochilas foram preparadas por alunos, pais e professores em menos de um mês! Graças à generosidade das voluntárias, das suas famílias e amigos, de muitos professores, pais, alunos, as mochilas foram chegando às várias associações – Residência Universitária dos Álamos em Lisboa, Rampa Clube no Porto, Clube dos Arcos em Coimbra e Clube Colina em Braga. Uma verdadeira aventura, na qual se percorreram centenas de km's e as mochilas foram chegando de várias formas: avião, barco, carrinhas, carros, correio...

Generosidade move generosidade e é enorme a lista de pessoas a quem queremos agradecer.

O desafio seguinte, para a organização, foi o envio de todas as mochilas e donativos que nos chegaram! Sim, porque para além das mochilas recebemos cabazes para famílias, roupa, sapatos, brinquedos, livros infantis... toneladas de material. Mais precisamente 20 toneladas! Que foi preciso empacotar, transportar e fazer chegar a Cabo Verde! Quanta gente a contribuir para boas causas...O desafio manteve-se ao chegar ao terreno. Tínhamos as 20 toneladas de material para descarregar, que teve de ser transportado num navio em contentores. Esta etapa transformou-se numa verdadeira odisséia. Ao longo de vários dias fomos descarregando e separando todo esse material que levámos. Tivemos a ajuda de militares para o descarregamento, mas as voluntárias não ficaram a assistir e foi necessário bastante trabalho de braços! Para dar uma ideia dos volumes em causa, os vários caixotes encheram 5 salas de aulas! Todos os dias um grupo de voluntárias tinha a laboriosa tarefa de separar o material: mochilas (encheram mais de 3 salas), cabazes de alimentação, roupa, brinquedos, medicamentos, livros...

O passo seguinte foi conseguir que cada mochila chegasse a uma criança concreta. Separámos as mochilas de menino das de menina, as de crianças das de adolescentes.... Pudemos ver os vários bilhetes e pormenores que as turmas foram pondo nas mochilas.

Para distribuí-las contámos com a ajuda das entidades locais: associações, escolas, Câmara... que nos enviaram listas com os nomes e as idades das crianças mais carenciadas. Como conseguimos mais de 4000 mochilas, pudemos entregar não só às crianças da cidade da Praia, mas também a crianças de outras cidades do interior da ilha. A algumas crianças conseguimos entregar pessoalmente as mochilas, mas a outras a entrega foi feita pelos professores, porque muitos dos alunos carenciados estavam no interior com as famílias. Vamos contar-vos algumas das histórias que vivemos na primeira pessoa e que ilustram a alegria que cada mochila foi e é para estas crianças.

- Um rapaz de 11 anos foi à escola onde estávamos, que era o nosso alojamento e onde tínhamos todo o material, para escolher a mochila que queria. Perguntou se podia levar duas e a voluntária que estava com ele disse-lhe que cada criança só podia levar uma. Então ele pediu à voluntária que escolhesse ela uma mochila porque ele queria levar uma de rapariga. Quando lhe perguntaram porquê de rapariga, ele disse que já que só podia levar uma, preferia levar para a irmã que ia ficar muito contente. Claro que lhe demos duas, uma para ele e outra para a irmã.

- Uma avó ficou radiante porque ia levar 4 mochilas para casa. Tinha 4 netos, órfãos, e não lhes conseguia comprar mochilas. Pela primeira vez, aquelas 4 crianças iam ter uma mochila nova.

- Uma professora primária pediu-nos para irmos visitar a sua escola e vermos as necessidades que tinham. Contou-nos que muitos dos alunos não tinham sequer um caderno para escrever. As professoras dessa escola, todos os anos, compram com as suas economias cadernos e canetas que vão distribuindo pelos alunos para que possam usar. Nessa escola de Tira-Chapéu deixámos mais de 70 mochilas e material pedagógico variado que permitirá que este ano a escola possa ajudar mais alunos. Ainda em Tira-Chapéu, a maioria dos alunos só consegue comer uma vez por dia e fá-lo na escola... Deixámos também alimentos e medicamentos.

- O guarda da escola onde dormíamos levou mochilas para os filhos e sobrinhos. Como tinha uma sobrinha de 4 anos, demos-lhe uma boneca que tinham enviado. A menina ficou tão contente que pediu ao tio para a levar à escola para agradecer a boneca à “tia” que lhe tinha dado. Foi com ele e agradeceu às “tias” voluntárias que encontrou aí.

- Uma senhora, mãe de 4 filhos, ficou profundamente agradecida ao receber o leite em pó e as roupinhas de bebé que lhe enviámos. Tinha uma irmã que, após o nascimento da filha, teve que ficar internada e não conseguia tomar conta da bebé. Esta senhora que veio ter connosco tinha muitas dificuldades e não tinha dinheiro para comprar leite para a recém-nascida. Com a nossa ajuda ficou com leite para vários meses.

- Uma das jovens que participava nas nossas atividades queria seguir, no secundário, o ramo das Artes, mas não sabia como ia conseguir comprar todo o material que precisava, porque a família não tinha dinheiro. No meio de todos os donativos, surpreendentemente tínhamos o material que ela precisava. Ficou radiante ao receber todo o kit necessário para as suas aulas.

Estas são apenas algumas das histórias... Muitas ficam por contar e tantas outras até ficam sem se saber! Das crianças a quem chegou esta mochila solidária há várias que não gostam da escola, que nunca tiveram uma mochila nova e muitas nem sequer um caderno.

Muito obrigada porque cada mochila fez a diferença! Cada mochila transportou muito mais do que material escolar, levou consigo uma história que começou em Portugal, com a preparação das mesmas, e fez chegar esperança, alegria e um incentivo maravilhoso para que se invista na educação. Foi realmente um gesto comovedor para estas crianças e para todos os professores que em Cabo Verde, tal como aqui, procuram fazer com que cada aluno saiba sonhar com um futuro melhor e queira dar mais de si mesmo!

Queremos realmente agradecer a cada um pelo seu envolvimento, por nos fazerem saber de histórias tão encantadoras dos alunos e professores que prepararam cada mochila solidária e por nos tornarem a nós testemunhas da importância deste vosso gesto no rosto de tantas crianças cabo-verdianas.

Embora nos faltem as palavras para transmitir tantas emoções, queremos apenas fazer-vos chegar o nosso mais sincero obrigada!